Essa demonstração é parte complementar do livro digital: Princípios das formas de existência perfeitas.ed 19. Pdf

ISBL 978-65-00-69354-6

Principio da menor subconjunto contendo uma ideia no espaço tempo simetricos.

Seja A um subconjunto menor ou igual de uma ideia de um conjunto de ideias no espaço tempo simetricos. Dizemos que ele é limitado inferiormente se existe um subconjunto “a” de expressões de uma ideia no espaço tempo simetricos., pertencentes a um conjunto ѡ formado por um conjunto de ideias de uma ideia no espaço tempo simetricos. tai que “a”<=”b”, qualquer que seja o subconjunto “b” de ideias de uma ideia no espaço tempo simetricos.que pertença a A. Ou seja “a” menor que OU igual a qualquer formaçâo de subconjuntos de A.

Toda formaçâo “a” que pertence a ѡ, que cumpre essa condiçâo se chama limite inferior de A.

Um limite inferior de A, que pertença a ѡ, esse subconjunto se chama minimo de A.

Se A é um subconjunto de ѡ, e limitado inferiormente, entâo A possui um subconjunto de ideias de uma ideia no espaço tempo simetricos mínimo.

Primeiro Principio de indução:

Seja p(n) é uma propriedade De ser real de uma ideia no espaço tempo simetricos cuja a existencia se aplique as conjuntos de uma ideia no espaço tempo simetricos maiores OU iguais a um subconjunto de ideias de uma ideia no espaço tempo simetricos “a”(onde a propriedade de realidade traz consigo a propriedade de ser limitado inferiormente e também de ser mínimo).

Suponhamos que prove-se que:
-p(a) é verdadeira

-se k>=a e p(k) é , entâo p(k‘), tambĕm é verdadeira.

Aqui entra novamente a linguagem (do condicional) para demonstrar a realidade das formas.

Onde k e k’ sâo subconjuntos de ideias de uma ideia no espaço tempo simetricos.

Sendo “n”podendo alcancar no maximo o ultimo conjunto de ideias de uma ideia no espaço tempo simetricos, pois o axioma nos diz que a quantidade de elementos desses conjuntos sao limitada.

Demostraçâo:

Vamos supor o Segundo membro do condicional, falso:

W possuir ao menos um subconjunto de A em si, e fazer surgir uma situacao que não ocorre

“Seja A formado pelo subconjuto Menor Ou igual a um conjunto de ideias de uma ideias no espaço tempo simetricos “b” que pertence a W, que e o conjunto das ideias de uma ideia no espaço tempo simetricos ,tais que b>=a e p(b) e falsa.”

Se eu mostrar que A é vazio eu justifico o princıpio de induçâo

Para tanto vamos supor que “A diferente de vazio

Uma vez que A e limitado inferiormente, “a”e um limite inferior, pois a pertence a W e a<= b, e b pertence a A, logo A possui um subconjunto mínimo “c”. Como vimos p(a)(propriedade de ser limite inferior) é verdadeira, pois “a” e <=b, entâo ele nâo pode ser igual a b, pois do contrario p(a) seria falsa, entâo o mınimo “c” tambem nâo pode ser igual a “a”, pois c pertence a A, tern que ser > a, e entâo c’>=a, (lembrando que c’ é um subconjunto de c, diferente e menor que c).Por outro lado, p(c’) e verdadeira, pois e tambem um limite inferior de A,ja que c’ pode ser =a e <=b, portanto estâ for a de A, entâo levando em conta a hipötese

de p(k') ser verdadeira, pois k=c'e p(k) e verdadeira se chamarmos k'=c implica p(k')= p(c) e verdadeira. Mas isso e pois "c"estâ em A. E toda p(b) onde b

pertence a A,e falsa.

LogoA= vazio e nâo existe.

E nâo existe subconjunto de ideias de uma ideia no espaço tempo simetricos "a" em que nâo se verifique o principio de induçâo das formas de existencia.

Q.E.D

Seja

E(1) uma expressão onde apareça uma ideia que intuitivamente foi dimensionada como verdadeira.

E(2) uma expressão com maior números de elementos que E(1), onde a mesma ideia apareça intuitivamente dimensionada como verdadeira

E(3) uma expressão com maior números de elementos que E(2), onde a mesma ideia apareça intuitivamente dimensionada como verdadeira

Chamaremos de E(1) menor subconjunto de expressões de uma ideia que intuitivamente foi dimensionada como certa no espaço tempo simetricos e como mostramos é verdadeira.

Sera nosso p(a) do princıpio de induçâo.

Chamaremos de E(2) subconjunto de ideias de uma ideia no espaço tempo simetricos que sabemos ser verdadeira, chamaremos 2 de k,e sera o p(k) do nosso princıpio de induçâo, logo suponhamos E(3) como tendo mesma propriedade, e sabendo ser verdadeira, chamando 3 de k', e
sera o p(k') do nosso princıpio de induçâo.

E sabendo que a propriedade é a mesma para os casos escolhidos. Estamos supondo p(k) verdadeira. E fazendo Correspondencia entre p(a) e p(k) e p(k') do nosso princıpio de induçâo.

Se a suposiçâo de E(2)=p(k) ser verdadeira, entâo vamos mostrar que a propriedade é verdadeira para p(k'),

Para tanto so precisamos provar que k'> k isso jâ foi feito, mas porque a segunda esta contida no interior da terceira. Para k'=3 temos que E(3)=p(k'), logo p(k') é verdadeira. Logo E(n)=p(n) é verdadeira.

1) n/n-1=1=-1=-n/n-1 1° ideia aparece como verdadeira

2) 2n-1=2n-2 n=n-1=-n+1=-n -1=+1 2° ideia a aparecer como verdadeira

3) 2(2n-1)/3(n-1)=2(2n-2)/3(n-1)

(2n-2)((2n-1)-1)=(2n-1)((2n-2)+1)

4) 2(2^n)/5(n-1)=2(2^n -1)/5(n-1) 2^n+1=2^n n= n-1=-n+1=-n

$6)^{\circ}n-1=3=1=n-3$

QED

Se

E(1-)= uma expressão com menor números de elementos que a sucessora, onde apareça essa ideia como contra- intuitiva, dimensionada como não verdadeira.

E(2-)= uma expressão com maior número de elementos que E(1-), onde apareça essa ideia como contra intuitiva, dimensionada como não verdadeira

E(3-)= uma expressão com maior números de elementos que E(2-), onde apareça essa ideia como contra intuitiva, dimensionada como não verdadeira.

Chamaremos de E(1-) o menor subconjunto de expressões de uma ideia no espaço tempo simetricos e como mostramos é não verdadeira.

Sera nosso p(a) do princıpio de induçâo.

Chamaremos de E(2-) subconjunto de expressões de uma ideia no espaço tempo simetricos que sabemos ser não verdadeira a, chamaremos de k,e sera o p(k) do nosso princıpio de induçâo, logo suponhamos E(3-) como tendo mesma propriedade, e sabendo ser não verdadeira, chamando de k', e sera o p(k') do nosso princıpio de induçâo.

E sabendo que a propriedade é a mesma para os casos escolhidos. Estamos supondo p(k) não verdadeira. E fazendo Correspondencia entre p(a) e p(k) e p(k') do nosso princıpio de induçâo.

Se a suposiçâo de E(n

2-)=p(k) não verdadeira, entâo vamos mostrar que a propriedade ĕ não verdadeira para p(k'),

Para tanto so precisamos provar que k'> k isso jâ foi feito, mas porque a a segunda esta contida no interior da terceira. Para k'=$\mathrm{E}(3\text{-})$ temos que E(3-)=p(k'), logo p(k') ĕ não verdadeira. Logo $\mathrm{E}(\mathrm{n}\text{-})$=p(n-) é não verdadeira.

1) n=n-1 1° subconjunto onde a ideia aparece como não verdadeira

2) 2n -1=2n-2 2° subconjunto onde a ideia aparece como não verdadeira e sucessora de 1)

3) 2(2n-1)/3(n-1)=2(2n-2)/3(n-1) 3° subconjunto onde a ideia aparece como não verdadeira e sucessora de 2

4) 2(2^n)/5(n-1)=2(2^n -1)/5(n-1)

6°). $\mathrm{n}\text{-}3=1$